



Características gerais dos domicílios e dos moradores 2017

PNAD

contínua

ISBN 978-85-240-4457-1
© IBGE, 2018

As informações ora divulgadas se referem à Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua¹ e representam a consolidação de dados de aproximadamente 168 mil domicílios que participaram da amostra da pesquisa ao longo dos quatro trimestres dos referidos anos. A PNAD Contínua, cabe destacar, visita os domicílios selecionados por cinco trimestres consecutivos, uma vez a cada trimestre, sendo o presente tema investigado somente na primeira visita ao domicílio.

Além das características dos domicílios, a PNAD Contínua investiga, regularmente, informações sobre sexo, idade e cor ou raça dos moradores, que não somente auxiliam o entendimento e a caracterização do mercado de trabalho, como também permitem entender aspectos sociais e demográficos do País. Estes são os temas que trata esta publicação.

Serviços de saneamento básico e energia elétrica (%)

Lixo coletado diretamente



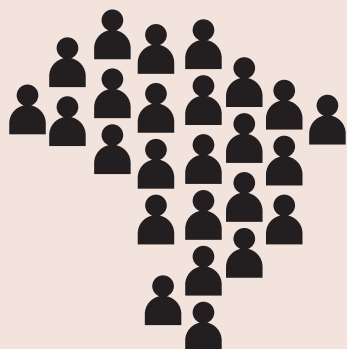
Energia elétrica proveniente da rede geral


Esgotamento sanitário
Rede geral ou fossa ligada à rede


Abastecimento de água ligado à rede geral

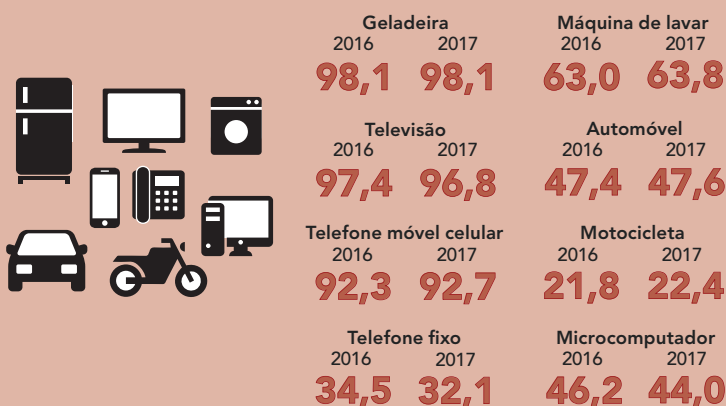


População residente estimada


2012
198,7 milhões

2017
207,1 milhões

Posse de bens e serviços nos domicílios (%)



Por cor ou raça (%)



Pessoas de 60 anos ou mais de idade (%)



Crianças de 0 a 9 anos (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2017.

¹ Por decisão editorial, a partir de 2017 a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados do estudo/pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre o estudo/pesquisa. As tabelas de resultados, as notas técnicas e demais informações sobre a pesquisa/estudo encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=20915>>.

Domicílios

Tipo e condição

A PNAD Contínua estimou a existência de 69,8 milhões de domicílios no Brasil em 2017, dos quais 30,2 milhões situados na Região Sudeste; 18,5 milhões na Região Nordeste; 10,6 milhões na Região Sul; 5,4 milhões na Região Centro-Oeste; e 5,1 milhões na Região Norte. Em 2016 foram estimados 69,2 milhões de domicílios, representando um aumento de 550 mil ou 0,8% de unidades domiciliares no país. Em termos relativos, destacam-se os aumentos de 2,5% na Região Norte e apenas 0,3% na Região Sudeste. Esta Região, apesar de ter a maior população, também apresentou o menor crescimento absoluto, de 78 mil domicílios.

Em 2017, do total de domicílios no País, 86,6% eram casas (60,4 milhões de domicílios) e 13,2%, apartamentos (9,2 milhões de domicílios). Houve uma redução (3,1%) de 299 mil apartamentos e aumento (1,5%) de 869 mil casas, em comparação ao ano de 2016. As Regiões Sudeste e Sul apresentaram percentuais de apartamentos superiores à média nacional: 17,2% e 13,9%, respectivamente. Em contrapartida, nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, os percentuais de casas foram superiores à média nacional: 93,5%, 91,0% e 88,5%, respectivamente. Em todas as Grandes Regiões, o percentual de casas foi superior a 80%. As Regiões Sul e Sudeste apresentaram queda no número de apartamentos e aumento no número de casas.

Os domicílios próprios de algum morador que já haviam sido pagos representavam 67,9% (47,4 milhões de domicílios), enquanto 5,6% eram próprios de algum morador, mas ainda estavam sendo pagos (3,9 milhões de domicílios). Os domicílios alugados respondiam por 17,6% do total (12,3 milhões de domicílios); os cedidos representavam 8,7% (6,1 milhões de domicílios); e aqueles em outra condição, como, por exemplo, nos casos de invasão, totalizavam 0,2% (145 mil domicílios). Não

ocorreram alterações relevantes dessas variáveis, entre 2016 e 2017.

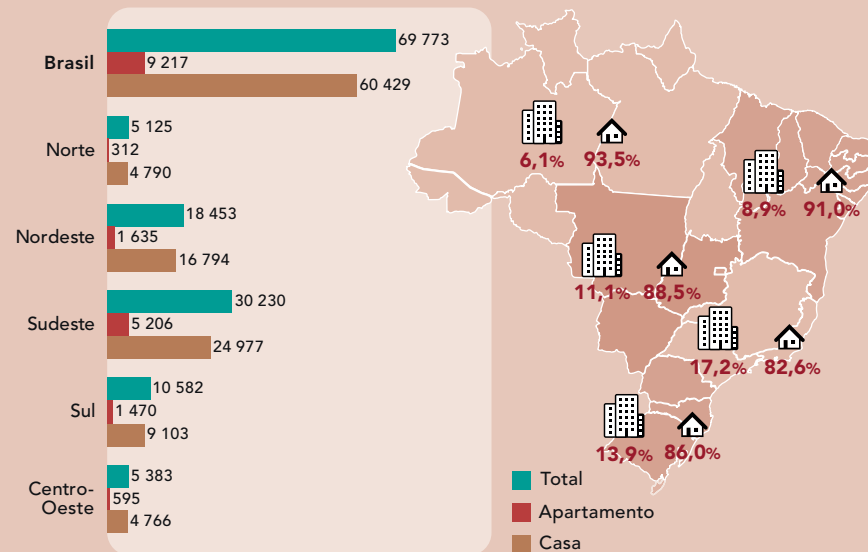
As Regiões Centro-Oeste e Sudeste apresentaram as maiores proporções de domicílios alugados (22,3% e 19,8%, respectivamente), superando a média nacional (17,6%). As Regiões Norte (13,6%), Nordeste (14,4%) e Sul (16,4%), por outro lado, registraram percentuais inferiores à média nacional. Em comparação com 2016, somente a Região Sul apresentou queda de

domicílios alugados (0,7%), enquanto que na Norte e Centro-Oeste aumentou (5,8% e 5,5%, respectivamente).

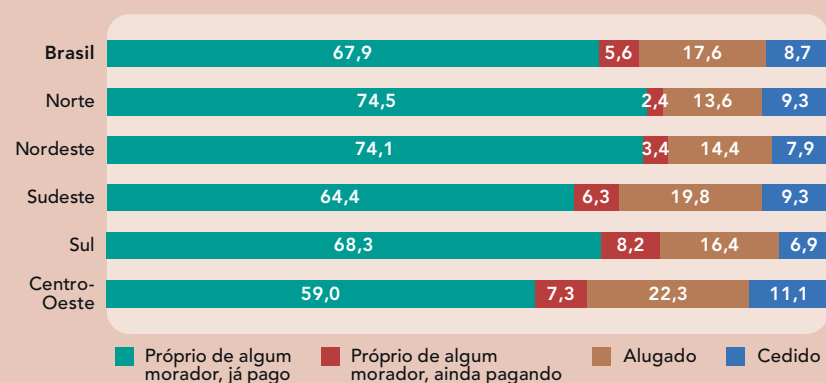
Nas Regiões Norte (74,5%) e Nordeste (74,1%), foram registrados os maiores percentuais de domicílios próprios de algum morador que já haviam sido pagos. A Região Sul, por sua vez, apresentou o maior percentual de domicílios próprios de algum morador que ainda estavam sendo pagos (8,2%), seguida das Regiões Centro-Oeste (7,3%) e Sudeste (6,3%).

Domicílios, segundo as Grandes Regiões

Tipo do domicílio (1 000)



Condição de ocupação do domicílio (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

Nota: Domicílios particulares permanentes.

Material predominante nas paredes, piso e telhado

A PNAD Contínua investigou as seguintes características do domicílio: material usado nas paredes externas, material predominante na cobertura e material predominante no piso.

Em 88,5% dos domicílios brasileiros, as paredes externas eram de alvenaria/taipa com revestimento (61,8 milhões de domicílios). Os domicílios com paredes externas de alvenaria/taipa sem revestimento representavam 6,2% (4,3 milhões de domicílios); com paredes externas de madeira apropriada para construção (aparelhada), 4,6% (3,2 milhões de domicílios); e aqueles com outro material, 0,6% (435 mil domicílios).

Em todas as Grandes Regiões, predominaram domicílios com paredes externas de alvenaria/taipa com revestimento, variando de 62,1%, na Região Norte, a 95,2%, na Região Sudeste. Nas Regiões Norte e Sul, a presença de domicílios com paredes externas de madeira apropriada para construção (aparelhada), com proporções de 23,3% e 16,6%, respectivamente, se mostrou bem superior à média nacional (4,6%).

Mais de 3/4 de todos os domicílios, 76,9% (53,7 milhões de domicílios), apresentavam piso de cerâmica, lajota ou pedra. Em 15,4% (10,7 milhões de domicílios), predominava o piso de cimento, enquanto a madeira apropriada para construção era o material preponderante em 6,6% (4,6 milhões de unidades). Outro material, incluindo madeira aproveitada de embalagens, tapumes ou andaimes, carpete etc., foi utilizado em 1,1% (755 mil domicílios).

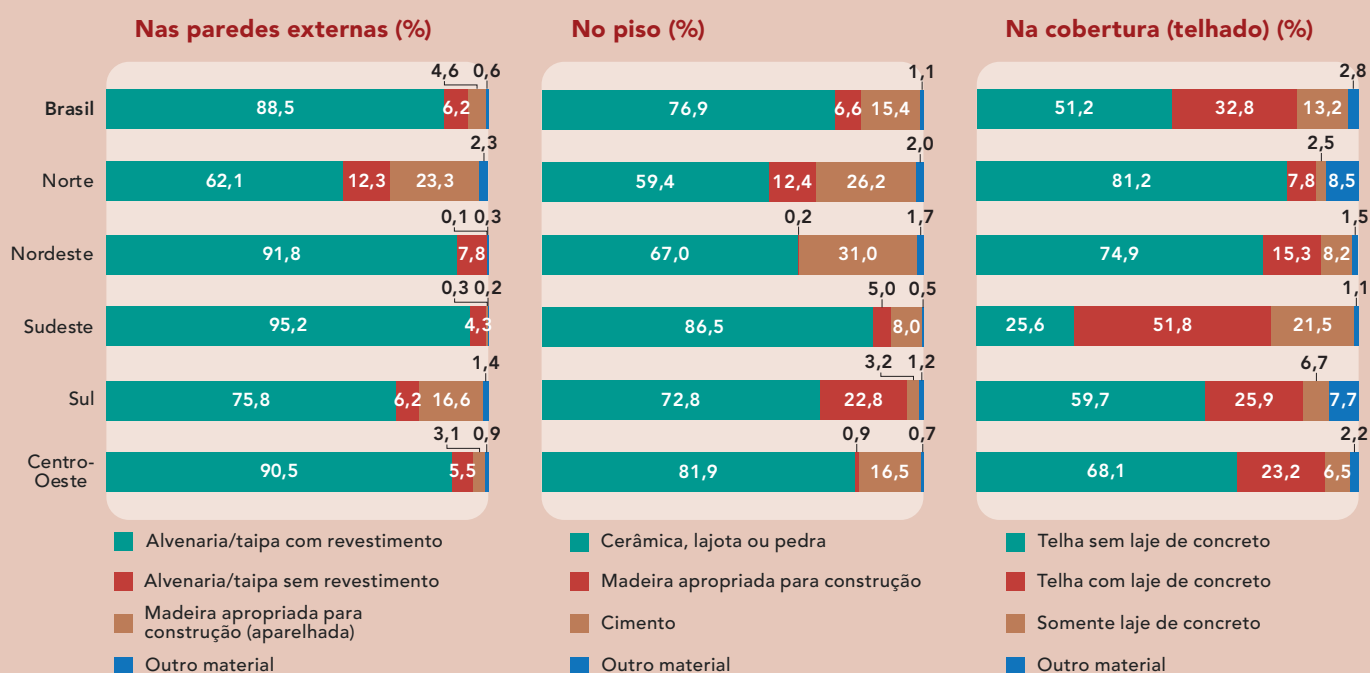
Piso de cerâmica, lajota ou pedra predominou nos domicílios em todas as Grandes Regiões, sendo o menor percentual registrado na Região Norte (59,4%), enquanto o maior, na Região Sudeste (86,5%). As Regiões Sul (22,8%) e Norte (12,4%) mostraram os maiores percentuais de domicílios com piso de madeira apropriada para construção. Entretanto, as Regiões Nordeste (31,0%), Norte (26,2%) e Centro-Oeste (16,5%) apresentaram percentuais de domicílios com piso de cimento superiores à média nacional (15,4%).

Pouco mais da metade dos domicílios, 51,2%, possuíam telha sem laje de concreto como material predominante na cobertura (35,7 milhões de domicílios). 32,8% possuíam telha com laje de concreto (22,9 milhões de domicílios); 13,2% possuíam somente laje de concreto (9,2 milhões de domicílios); e 2,8% utilizavam outro tipo de material (2,0 milhões de domicílios).

Com exceção da Região Sudeste, que registrou apenas 25,6% de domicílios com cobertura de telha sem laje de concreto, em todas as demais, predominaram aqueles com esse tipo de cobertura, variando de 59,7%, na Região Sul, a 81,2%, na Região Norte. Na Região Sudeste, sobressaíram domicílios com cobertura de telha com laje de concreto (51,8%). Domicílios com somente laje de concreto foram presentes em 21,5% das unidades na Região Sudeste, ao passo que nas demais variaram de 2,5%, na Região Norte, a 8,2%, na Região Nordeste.

Considerando a distribuição dos materiais utilizados em domicílios, não foram identificadas mudanças significativas tanto no Brasil quanto nas Grandes Regiões.

Domicílios, por material predominante, segundo as Grandes Regiões



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

Nota: Domicílios particulares permanentes.

Serviços de saneamento básico e energia elétrica

A pesquisa levantou também informações sobre os serviços de energia elétrica e saneamento básico, que são de extrema importância para a melhoria das condições de vida e saúde da população, tais como: abastecimento de água, presença de banheiro e esgotamento sanitário e destino do lixo e energia elétrica.

Abastecimento de água

Dos 69,8 milhões de domicílios estimados pela PNAD Contínua em 2017, 97,2% (67,8 milhões de domicílios) possuíam água canalizada. Em 85,7% deles, a principal fonte de abastecimento de água era a rede geral de distribuição, e, deste contingente, 86,7% dispunham da rede geral diariamente; 6,0%, com frequência de 4 a 6 vezes na semana; e 5,4%, de 1 a 3 vezes na semana. Comparando com 2016, houve um aumento (20,4%) de 607 mil domicílios com distribuição de água da rede

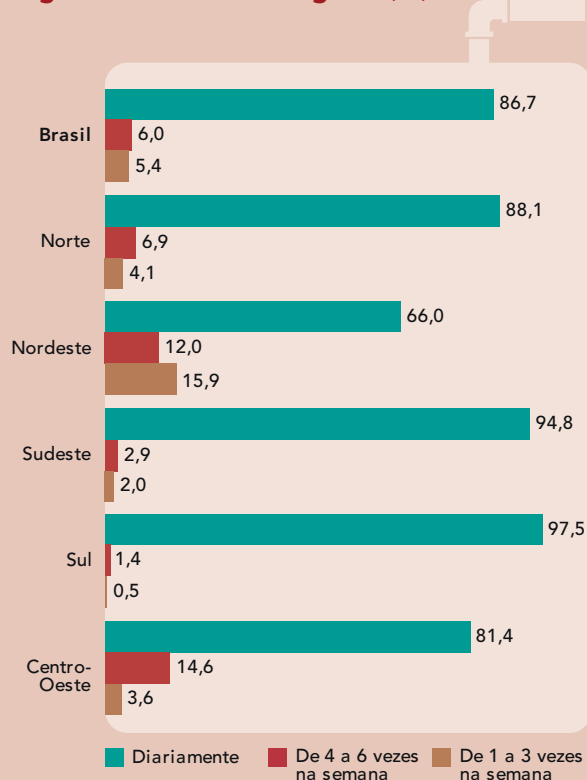
geral de 4 a 6 vezes na semana, enquanto que em domicílios com distribuição de água da rede geral de 1 a 3 vezes na semana, houve uma redução (6,2%) de 217 mil domicílios. Em 6,6% dos domicílios, a principal fonte de abastecimento era poço profundo ou artesiano; em 3,3%, poço raso, freático ou cacimba; e fonte ou nascente eram a principal proveniência em 2,1% dos casos.

Entre as Grandes Regiões, o percentual de domicílios com água canalizada variou de 92,2%, na Região Nordeste, a 99,8%, na Região Sul. A Região Norte apresentou a menor proporção de domicílios em que a principal fonte de abastecimento de água era a rede geral de distribuição (59,2%), enquanto a Região Sudeste, a maior (92,5%). Quando se avalia, porém, a disponibilidade da rede geral, a Região Nordeste registrou o menor percentual de domicílios com disponibilidade diária (66,0%), ao passo que a Região Sul, o maior (97,5%). De 2016 para 2017, a Região Centro-Oeste apresentou uma redução na disponi-

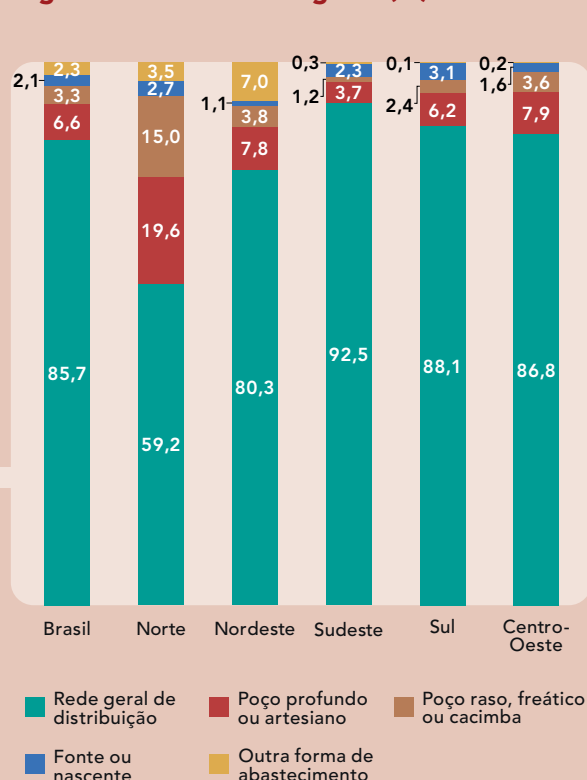
bilidade diária de 94,8% dos domicílios para 81,4%, enquanto a distribuição de água da rede geral de 4 a 6 vezes na semana aumentou de 3,0% para 14,6%. O principal motivo para esse comportamento foi o racionamento de água que ocorreu em 2017 no Distrito Federal, causando uma redução da disponibilidade diária de 99,7% (2016) para 43,3% (2017) e aumento da distribuição de água da rede geral de 4 a 6 vezes na semana de 0,2% (2016) para 54,0% (2017).

A Região Norte assinalou os maiores percentuais de domicílios em que a principal fonte de abastecimento de água era poço profundo ou artesiano (19,6%); ou poço raso, freático ou cacimba (15,0%). A Região Nordeste, por sua vez, apresentou o maior percentual de utilização de outra forma de abastecimento (7,0%), sendo 2,3% a média nacional deste tipo de proveniência. Na Região Sul, 3,1% dos domicílios utilizavam fonte ou nascente como principal fonte de abastecimento.

Domicílios, por disponibilidade da rede geral de abastecimento de água, segundo as Grandes Regiões (%)



Domicílios, por fonte de abastecimento de água, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

Nota: Domicílios particulares permanentes.

Presença de banheiro e esgotamento sanitário

Estimou-se que 97,7% dos domicílios possuíam banheiro de uso exclusivo (68,2 milhões de domicílios) e que em 46,0 milhões deles, o escoamento do esgoto era feito pela rede geral ou fossa ligada à rede, representando 66,0% do total de domicílios. Em 30,3% (21,1 milhões de domicílios), o esgotamento sanitário era feito por meio de fossa não ligada à rede, enquanto em 2,9% (2,0 milhões de domicílios), havia outra forma de esgotamento sanitário.

O percentual de domicílios que possuíam banheiro de uso exclusivo do domicílio variou de 91,1%, na Região Norte, a 99,7%, na Região Sudeste. Por outro lado, a proporção de domicílios em que o escoamento do esgoto era feito pela rede geral ou fossa ligada à rede foi bem diferente entre as Grandes Regiões: 88,9% na Região Sudeste; 65,9% na Região Sul; 52,8% na Região Centro-Oeste; 45,1% na Região Nordeste; até o menor valor, 20,3% na Região Norte. Ordenamento inverso foi observado entre as Grandes Regiões em relação aos domicílios com fossa não ligada à rede: a Região Sudeste registrou o menor percentual (8,9%), enquanto a Região Norte, o maior (69,2%). Na Região Norte, cabe destacar, 8,8% dos domicílios utilizavam outra forma de esgotamento, proporção esta superior à observada nas demais regiões, contrastando com a média nacional (2,9%).

Destino do lixo

No Brasil, em 2017, o percentual de domicílios cujo lixo era coletado diretamente por serviço de limpeza foi de 82,9% (57,8 milhões de domicílios). Em 7,9% dos casos (5,5 milhões de domicílios), o lixo era coletado em caçamba de serviço de limpeza e, em 7,9% (5,5 milhões de domicílios), queimado na propriedade.

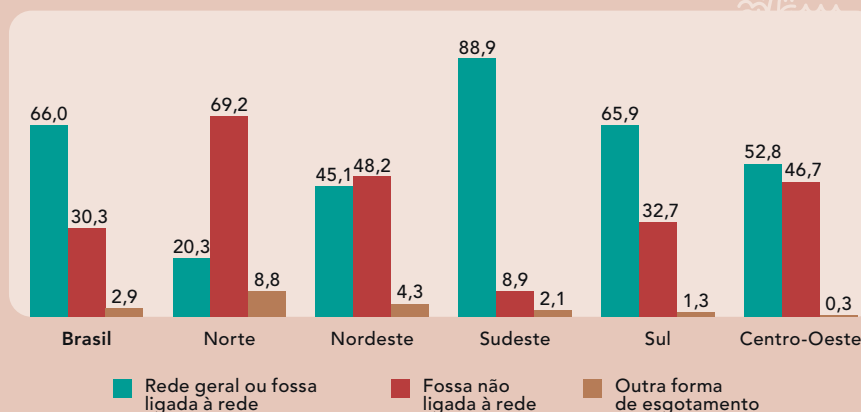
O destino do lixo, apesar de apresentar diferenças entre as Grandes Regiões, mostrou, em todas elas, predominância da coleta diretamente por serviço de limpeza. As regiões com percentuais inferiores à média nacional foram Nordeste (69,6%) e Norte (69,8%). As Regiões Sudeste (91,6%), Sul (86,1%) e Centro-Oeste (85,1%),

por outro lado, apresentaram proporções superiores à média nacional (82,9%).

As Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste apresentaram como segundo destino mais frequente o lixo coletado em caçamba de

serviço de limpeza (8,4%, 5,0% e 7,2%, respectivamente), já as Regiões Norte e Nordeste registraram como tal, a queima do lixo na propriedade (18,2% e 16,0%, respectivamente).

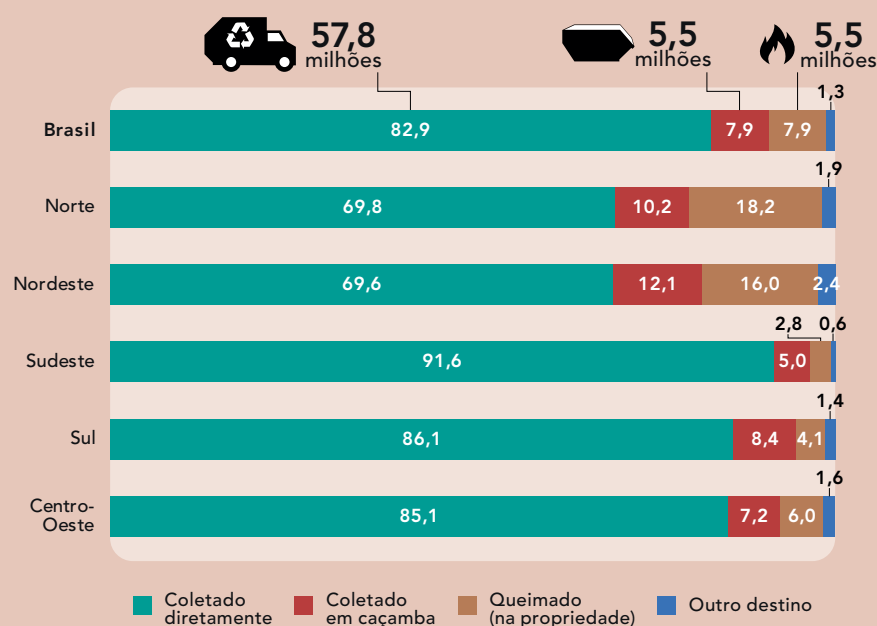
Domicílios, por forma de esgotamento sanitário, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

Nota: Domicílios particulares permanentes.

Domicílios, por destino do lixo, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

Nota: Domicílios particulares permanentes.

Energia elétrica

Estimou-se que 99,8% dos domicílios possuíam energia elétrica, seja fornecida pela rede geral, seja por fonte alternativa. Em 99,5% do total (69,4 milhões de domicílios), havia energia elétrica proveniente da rede geral e a disponibilidade era em tempo integral em 99,2% dos casos (68,8 milhões de domicílios).

Na Região Norte, 98,9% dos domicílios dispunham de energia elétrica proveniente da rede geral ou de fonte alternativa, enquanto nas outras Grandes Regiões, essa proporção variava de 99,5% a 100%. De um modo geral, as Grandes Regiões registraram percentuais de domicílios atendidos pela rede geral de energia elétrica similares aos percentuais de domicílios que possuíam energia elétrica, incluindo a originada de fonte alternativa, com exceção da Região Norte, onde 96,4% dos domicílios utilizavam energia proveniente da rede geral e 98,9% dispunham também de fonte alternativa, como já frisado anteriormente, evidenciando, assim, maior participação de domicílios que se serviam apenas de fonte alternativa de energia.

Dentre os domicílios que tinham a rede geral como fonte de energia elétrica, os percentuais dos que possuíam disponibilidade da rede em tempo integral foram: 99,3% na Região Sudeste; 99,2% na Região Sul e Nordeste; 98,6% na Região Norte; e 98,3% na Região Centro-Oeste. Esta Região, em 2016, tinha um percentual da rede em tempo integral de 99,2%, ou seja, apresentou uma queda neste tipo de disponibilidade.

Posse de bens

A PNAD Contínua também investigou a existência de alguns bens (telefone móvel celular ou fixo convencional, geladeira, máquina de lavar roupa, televisão, microcomputador, carro, motocicleta).

Em 2017, verificou-se que, em 92,7% dos domicílios, pelo menos um morador possuía telefone móvel celular, enquanto o telefone fixo convencional era encontrado em apenas 32,1%. No ano anterior, os percentuais foram: em 92,3% pelo menos um morador possuía telefone móvel celular e 34,5% telefone fixo convencional.

A presença de telefone celular apresentou seus menores percentuais nas Regiões Norte (88,8%) e na Nordeste (89,1%). As Regiões Sudeste (93,9%), Sul (95,0%) e Centro-Oeste (96,9%) registraram percentuais superiores a 90% desse bem. A presença de telefone fixo, por sua vez, mostrou maior diferença entre as regiões: a Sudeste registrou a maior proporção (47,0%), seguida da Sul (35,8%) e da Centro-Oeste (29,0%). A Região Nordeste e a Norte apresentaram as menores proporções (12,6% e 10,6%, respectivamente). Todas as Grandes Regiões apresentaram aumento, em comparação ao ano de 2016, de presença do telefone celular (destaque para a Norte, que era de 88,1% no ano anterior) e redução de telefone fixo (na Sudeste foram 50,0%).

A geladeira foi outro item encontrado na quase totalidade dos domicílios, com presença de 98,1%. Entre as Grandes Regiões, não houve percentual inferior a 90%, variando de 93,2%, na Região Norte, a 99,3%, na Região Sudeste e 99,4% na Região Sul.

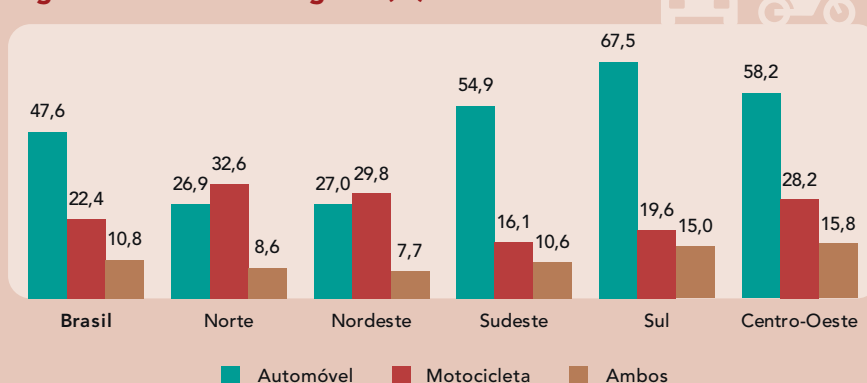
A posse de máquina de lavar roupa apresentou maiores diferenças entre as Grandes Regiões, com média nacional de 63,8%. O menor percentual foi obtido na Região Nordeste (34,3%), seguido da Região Norte (40,8%). As regiões de maior presença desse bem foram Sul (84,4%), Sudeste (77,6%) e Centro-Oeste (68,8%).

Em 2017, 96,8% dos domicílios possuíam televisão no Brasil (em 2016 este percentual era 97,4%). Essa proporção variou de 92,8%, na Região Norte, a 97,9%, na Região Sudeste. Em todas as Grandes Regiões, o percentual de domicílios que possuem televisão reduziu, sendo na Região Norte a maior queda, de 93,9% para 92,8%.

No Brasil, 44,0% dos domicílios, em 2017, possuíam microcomputador, inclusive portáteis, enquanto que em 2016 eram 46,2%. A Região Sudeste registrou o maior percentual (52,2%), seguida das Regiões Sul (51,5%); Centro-Oeste (46,2%); Nordeste (29,9%); e Norte (28,2%). Todas as Regiões apresentaram queda nesta taxa, ao comparar com 2016.

No Brasil, 47,6% dos domicílios possuíam carro, 22,4% tinham motocicleta, e 10,8% possuíam ambos. A Região Sul apresentou o maior percentual de posse de carro (67,5%), ao passo que as Regiões Norte e Nordeste registraram as menores proporções desse bem (26,9% e 27,0%, respectivamente) e foram as únicas a assinalar percentuais de posse de motocicleta (32,6% e 29,8%, respectivamente) superiores aos de carro. Nessas duas regiões, cabe ressaltar, foram observados os dois maiores percentuais de posse de motocicleta. A Região Centro-Oeste, por sua vez, mostrou a maior proporção de posse de ambos os bens (15,8%). Todas as Regiões apresentaram aumento de domicílios com automóvel ou motocicleta, entre anos 2016 e 2017.

Domicílios, por posse de automóvel e motocicleta, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

Nota: Domicílios particulares permanentes.

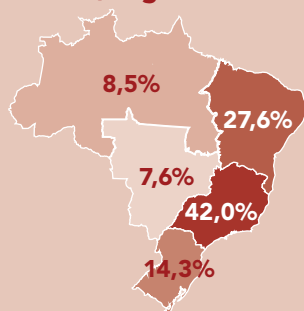
Moradores

A seguir, são apresentados indicadores que possibilitam compreender a distribuição da população residente no Brasil, por sexo, grupos de idade, cor ou raça, ao longo do período de 2012 a 2017.

Distribuição da população

Em 2017, a população residente no Brasil foi estimada em 207,1 milhões de pessoas, 4,2% maior que em 2012, quando a população foi estimada em 198,7 milhões. As Regiões Centro-Oeste e Norte apresentaram os maiores aumentos populacionais no período (7,6% e 7,3%, respectivamente), contudo possuíam as menores participações na população total (7,6% e 8,5%, respectivamente). A Região Sudeste, por sua vez, concentrava 42,0% da população residente. Não houve diferenças significativas nas participações regionais entre 2012 e 2017.

População residente, segundo as Grandes Regiões



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

Sexo e grupos de idade

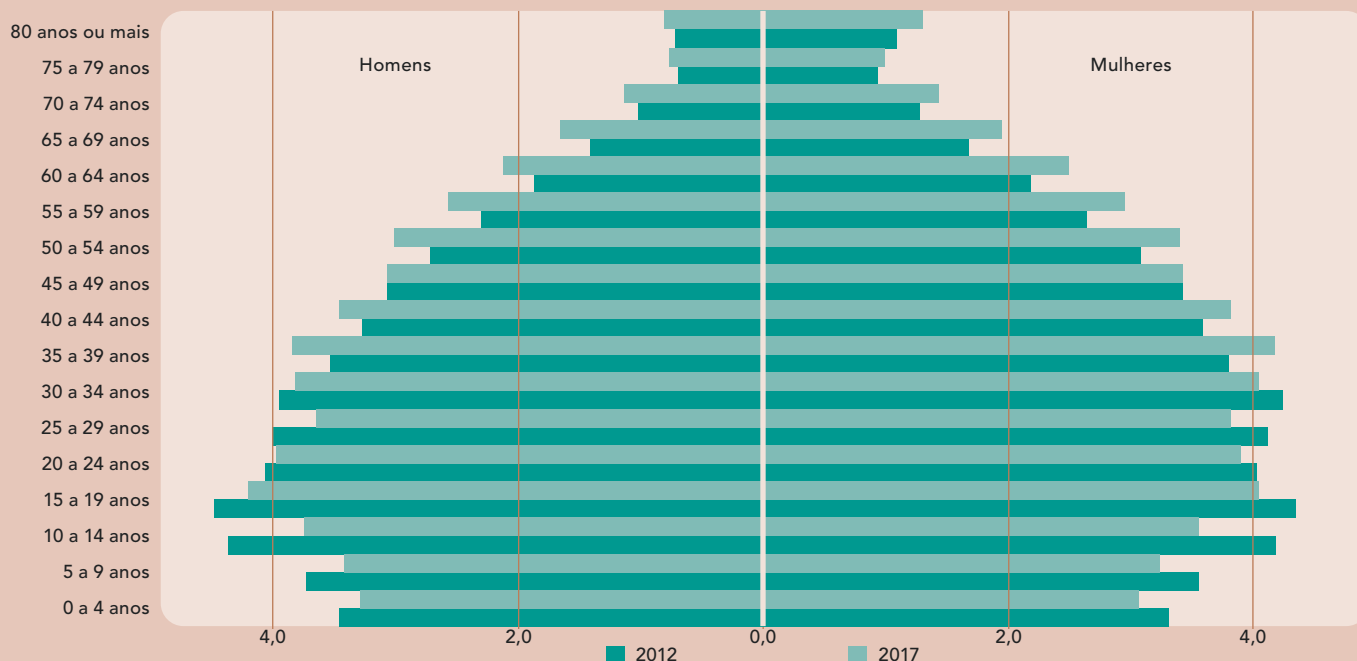
Enquanto os homens representavam 48,4% da população residente, as mulheres correspondiam a 51,6%, não sendo verificada alteração relevante nessas participações entre 2012 e 2017.

A estrutura etária, representada a seguir, mostra a evolução do número de pessoas residentes em relação ao total da população, por sexo e grupos de idade, de 2012 a 2017. Foi mantido o alargamento do topo e o estreitamento da base desta estrutura, evidenciando a tendência de envelhecimento populacional. Entre os homens, houve aumento a partir da faixa de 35 a 39 anos e redução dos percentuais em quase todas as faixas etárias até 34 anos, com exceção da faixa de 20 a 24 anos, que reduziu até 2016 (de 8,3% para 7,9%), mas apresentou um leve aumento em 2017 (8,2%). Já entre as mulheres, observou-se redução dos percentuais até a faixa de 30 a 34 anos de idade, e aumento nas seguintes.

A população masculina apresentou padrão mais jovem que a feminina: na faixa etária até 24 anos, os homens totalizavam, em 2017, 18,6% (20,0% em 2012), enquanto as mulheres, 17,8% (19,5% em 2012). Por outro lado, os homens de 60 anos ou mais de idade correspondiam a 6,4% da população em 2017 (5,7% em 2012) e as mulheres desta faixa etária, 8,2% (7,2% em 2012). A faixa etária até 34 anos, de 2012 até 2017, correspondia a mais da metade da população, tanto a população masculina quanto feminina. Entretanto, em 2017, a população feminina na faixa de 35 anos ou mais, passou a corresponder a 50,3% da população.

Desconsiderando a desagregação por sexo, em 2012, o grupo das pessoas de 60 anos ou mais de idade representava 12,8% da população residente, porém, em 2017, esse percentual cresceu para 14,6%. O contingente de pessoas nessa faixa etária cresceu em 18,8%. No entanto, a

População residente, segundo o sexo e os grupos de idade (%)

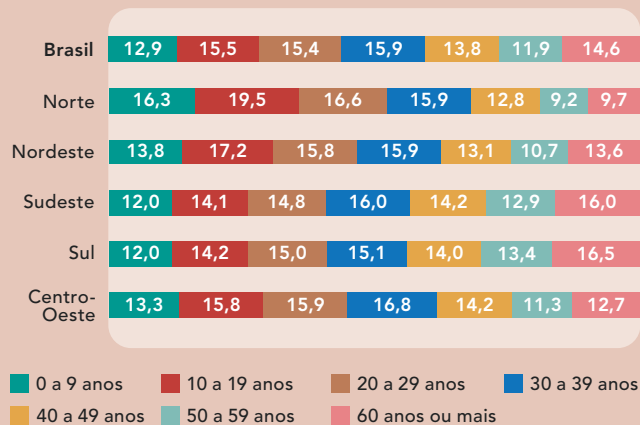


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2017.

parcela de crianças de 0 a 9 anos de idade na população residente passou de 14,1% para 12,9% no período. Houve uma redução de 3,6% do contingente de pessoas nessa faixa etária.

Regionalmente, foi possível verificar que o Norte e o Nordeste, em 2017, apresentavam as maiores concentrações populacionais nos grupos de idade mais jovens, conforme ilustrado a seguir. Na primeira região, 35,8% das pessoas tinham menos de 20 anos de idade, e, na segunda, 31,0% estavam nesse grupo. Essas regiões apresentaram uma redução mais acentuada da população de menos de 20 anos, desde 2012, comparada às outras regiões. Ainda observando a Região Norte, 18,9% da população tinha 50 anos ou mais de idade, enquanto 28,9% das pessoas da Região Sudeste e 29,9% das pessoas da Região Sul estavam nesse grupo de idade.

População residente, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

Cor ou raça

Em 2017, a população declarada branca era de 90,4 milhões de pessoas, uma redução de 2,4% quando comparada com a de 2012 (92,6 milhões). Em contrapartida, as populações preta e parda cresceram 21,8% e 7,7%, respectivamente, no período.

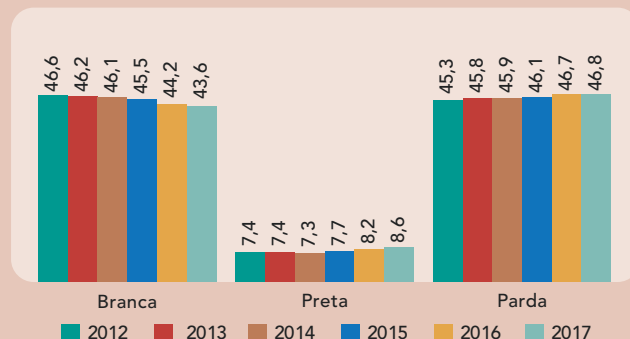
A população branca, em 2017, representava 43,6% da população residente, ao passo que a população preta era de 8,6% e pardos

correspondiam a 46,8%. Em 2012, as pessoas declaradas brancas totalizavam 46,6%, enquanto 45,3% eram pardas, e 7,4%, pretas.

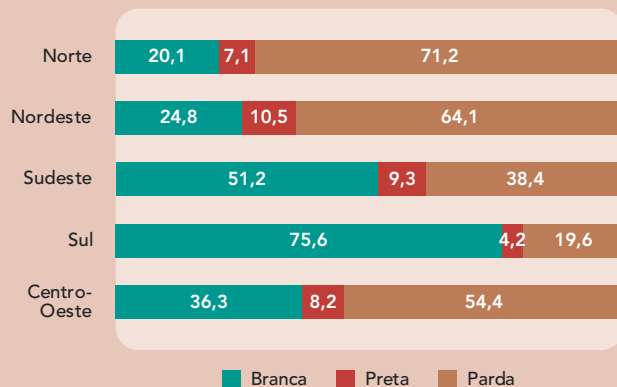
Marcantes diferenças regionais foram verificadas no que diz respeito à composição da população por cor ou raça. Em 2017, 75,6% da população da Região Sul declarava-se branca; 19,6%, parda; e apenas 4,2%, preta. Por outro lado, na Região Norte, 71,2% da população era parda; 20,1%, branca; e 7,1%, preta. Na Região Sudeste, aquela com a maior proporção de população residente, 51,2% da população era branca; 38,4%, parda; e 9,3%, preta. ■

População residente, por cor ou raça (%)

2012-2017



2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2017.

Nota: As pessoas declaradas amarelas ou indígenas não apresentaram percentuais estatisticamente representativos.

Expediente

Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Trabalho e Rendimento

Normalização textual

Centro de Documentação e Disseminação de Informações,
Gerência de Documentação

Projeto gráfico

Centro de Documentação e Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas

Agência Brasil/EBC

Impressão

Centro de Documentação e Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800-721-8181



(21) 97385-8685



IBGE

Links



Tabelas de resultados,
notas técnicas e demais
informações sobre a
pesquisa/estudo

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=20915>>